



N.º II

Senhorado.

Senhorado.

Composição e impressão na Tip. da Urna Largo da Mão n.º 8.

Senhorado.

Ao fim da tarde de um dia tepido de outono, o sol morria com a languides de um tísico por entre motões de algodão de cambian.

Em tes variados, deixando no nosso espirito um desejo vago de sondar o infinito em procura dum ente indeterminado.



Um Pár de



Imperadores

que nos enchia de uma saudade infinda.

As andorinhas em roadas alegres e chirliantes preparavam a partida por esse mundo em fóra demandando climas suaves que as invernia as destas paragens lhes não podiam dar.

E só, com o rosto apoiado entre as mãos, encostada ao peitoril da janela, Maria, contemplando, sonhadora e

meiga, a longa cauda de ouro que o sol poente deixava atrás de si, como uma dessas rainhas encantadas nos nossos sonhos de criança.

E que o seu coração dera o ela ao eleito da sua alma e no momento

Fico um dos seus devaneios, não via mais mais do que o seu Alfredo, que vestido de noivado a havia de desposar a sorrir-se para ela numa alegria

estanteante de enlouquecer, na capela muito

branca e florida de Nossa Senhora da sua aldeia.

As vira-dinasteiras alegres e carrias recolhiam em ranchos rindo e can-

tando, o sol dera o derradeiro adeus e no sino da sua freguesia tinha

soado a ultima badalada das Ave-Marias.

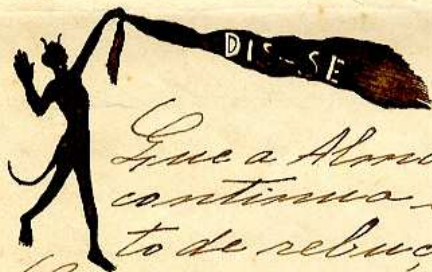
E ella continuava ali, io a tudo fantasiando sempre nas duras

sempre nas duras

da paz e amor confugam.
A ruído de alguns passos
desperta, vê o seu amor,
sorri-se enternecida
e para não deixar de o
ver até coarctar-se a es-
quina da sua delm-
ca-se demasiadamente
te e caie da jareira.

As saias formam bra-
ço e ela caie num car-
ro de bois, enfiando
pelo traseiro um fuci-
ro que a atravessou de
um lado ao outro.
E assim acabou tão de-
cermente este sonho a
fim de uma tarde de
outono.

Alma "Rita"



Que a Alma Beliz
continua em por-
to de relucado.

Que é provável enge-
nar d'esta vez.

Que o Pinto quando ga-
nha ri quando perde
hora.

Que o Almeida está me-
hor da perna.

Que o Neves não encon-
tra a guerra trespassar
a Dematadeira.

Que o Antonio Raposo
fes provisão de Camelo
no jantár da serra.

Que agora anda a minha
tripa.

Que odia-se d'esta semana

não vale um chato.

Versos ao sabor da nova
escota de Orfeu

A uma Rapariga Loira

Se eu soubera
não dissera
o que te fizera

Pum... Tum... Pum... Tum... Tum...

Por que nabos são brancos
cencurnas amarelas
carnidas às rodela

Tá... Tá... Tá... Tá...

Batatas... Mandrês... guerra
leões do Atlas, espigas Loiras
tome dos elevigos Senhora de uma
montes de prata que o sol doiras...

num redupio doído a valsar
com as calças na mão
sinos a badalar Tão... Tão...

Canhões no céu a mijar
chi... chi... chi... chi...

minhacas pra teno a trair
Pum... Pum... Tré-pé- Pum...

Namens a espigar
avias a amar
ai... credo... camboto

frases como trovões
que fazem comichões
na cova das latrões

Air... a air... a air...

Tregos, navalhas, procelas
Tudo a refulgir.

Alma V.B.R.

N. da P. Último Toró.

Devido a ter-se ergasgado
com um peugada mamata
não mandou o artigo de
fundo oosso corresponden-
te de Frieiro de Pistola à Santa.

Pé Descalço.

Esforçados Camilões
Camer é o vasso ver-
bo, é o grão o vasso
symbolo, prepara
o vasso estamago
que tereis breve-
mente arde me-
tor o dente.



Deu entrada neste Mun-
do vindo do outro a
alma Julio H. da Fon-
te. Muito folgamos
de o ver novamente
entre nós.

Deverá ler esta noti-
cia anuviando por
entre dentes o Rei
Chegou.

Folhetim - n.º 1.

A Revelação Tardia.

Capit.º I.

Manhã de junho anden-
te e, apesar d'isso, fôr um
calor que até parece im-
passível. D. Laurence
Vas Metelo comae de
Albuquerque, estava
no seu gabinete de
pensar, buscando a
solução d'um grave
problema até hoje



Com Péss mas sem Cabeça.

Bendita sejas oh! flor verginal
que em vaso velho maces tes forma
Bendita seja a mão tão miúda
que te terra regado e limpo do quintal
Com certeza foi dada ou coisa igual
que a semente por nesse velho vaso
beleza assim, não é do acaso
nem é do acaso essa cor natural
Diz-me oh! flor, quem foi essa casta, mão
que me conhece, la, louvar a ação
dome sublime, ser-mulher divinal
Não é conhecida a ocasião
em que fostes semeada - isso não
nem é conhecida a razão principal.
J. Marcia. 18-4-91-

Aviso

Diz o Mandão Nós do Cu-
to Mundo que não é
permitido a almas tra-
zer este jornal para fora
do mesmo Mundo.

por resolver.

Tratava de descobrir
porque é que toda a
gente tem o habito
grotesco de dizer que
o pão é quente quan-
do o pão é fresco. Vis-
to entra uma criada
e arraga e varrelasa
que diz. Sr. D. Vas Me-
telo uma carta para
V. Ex. Está bem, pode
saír. Uma carta a
Continua

Com Pé na mão Cabeça

Enigmas Tipograficas

E o o o t I Portugal

otnegras

Aproprade nota ba generosa
lo

otnegras

o b i

otnegras

Charadas

A flor e a nota é apeli.
do-2-1.

otnegras

Geografica

Formar o nome duma
terra portuguesa com as
letras da seguinte frase

Céu merda de Carra-
los

otnegras

Charadas

Esta erro, desacompa-
nhada é apelido-2-1.

otnegras

No erro, moeda antiga
é apelido-2-2.

otnegras

Depois de vinte nove, e
no metro é anechim-
2-4.

otnegras

Charada

Quas vezes, aqui ha
este jogo-1-1.

otnegras

Espetaculos

Teatro Mouzinho da Pa-
reira. às 30 e 45.

Os Juizadeiros de Va-
lencia.

A Casa de Babel.

Casa, vende-se para
moradia ou ren-

dicimento, junto ao
Teatro. Tem elevador

para todos os anda-
res. Quem perten-

der deseja-se o M.
Maries. P. Pinto. A. Roposo

-Chalel-

Vende-se um barr
azejado. Pode servir

para moirinho de
vento, queijeira ou

de combustivel para
fogões. etc.

Vende F. B. Tristão.

Nago